



CORONAVÍRUS

# BOLETIM DA RECEITA ESTADUAL

## IMPACTOS DA COVID-19

EDIÇÃO ESPECIAL Nº 30



Período de Análise: 16/3/20 a 31/12/20

## **SOBRE O BOLETIM**



Em virtude da evolução dos indicadores e da necessidade de períodos maiores de análise para identificação dos padrões de comportamento de forma mais definitiva, a partir da edição nº 29 o Boletim passou a ser publicado mensalmente, com períodos de análise também mensais.

**De forma complementar, ficam disponíveis para consulta no Receita Dados, portal de transparência da Receita Estadual, uma série de informações sobre indicadores econômico-fiscais do Rio Grande do Sul.**

**O painel “Impacto BR Covid”, por exemplo, apresenta atualização diária da emissão de Documentos Fiscais Eletrônicos durante a pandemia, inclusive de outras Unidades da Federação.**



## SOBRE O BOLETIM

Como a chegada da Covid-19 ao RS está impactando o comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais?

O Boletim considera **informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual**, com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos e outras informações fiscais.

A análise, que é **publicada mensalmente** no canais da Secretaria da Fazenda e no Portal Receita Dados (<http://receitadados.fazenda.rs.gov.br/publicacoes>), **compreende o período acumulado a partir das primeiras medidas de quarentena adotadas no RS até o fim do mês anterior à publicação do relatório.**



# NOTAS TÉCNICAS


1. As análises realizadas permitem aferir o **comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais de contribuintes do ICMS - exceto serviços e energia elétrica**, utilizando informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual, sobretudo com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos.
2. O comportamento de vendas do período em análise é **comparado com o comportamento médio diário de período equivalente do ano passado**.
3. Os valores apresentados são um **retrato da extração de dados referente ao mês de análise**. Os dados de meses anteriores não são atualizados a cada novo boletim - a não ser por alguma retificação da extração. Ou seja, os **valores atuais dos meses anteriores podem ter sofrido alterações pelo cancelamento ou emissão retroativa dos documentos pelos contribuintes nos prazos estabelecidos na legislação**.
4. Os valores deste boletim estão **atualizados pelo IPCA (índice geral) até o mês de novembro de 2020**.
5. As análises **não representam posicionamento ou juízo de valor quanto a decisões políticas e de saúde pública**, buscando apenas **informar, garantir transparência e robustecer o processo de tomada de decisões** que possam minimizar os efeitos da Covid-19 no tocante à economia do RS.

## Saiba mais sobre o Boletim

Para mais informações sobre a metodologia e os critérios utilizados neste Boletim, consulte Nota Técnica relativa ao Indicador de Comportamento de Vendas, disponível no Portal Receita Dados ([clique aqui](#)).



# INDICADORES ECONÔMICO-FISCAIS

- 
1. Emissão de Notas Eletrônicas
  2. Visão por Tipo de Atividade
  3. Desempenho por Setor Industrial
  4. Desempenho do Varejo
  5. Vendas e Preço Médio de Combustíveis
  6. Transporte de Cargas e Passageiros
  7. Arrecadação de ICMS



# 1. EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS



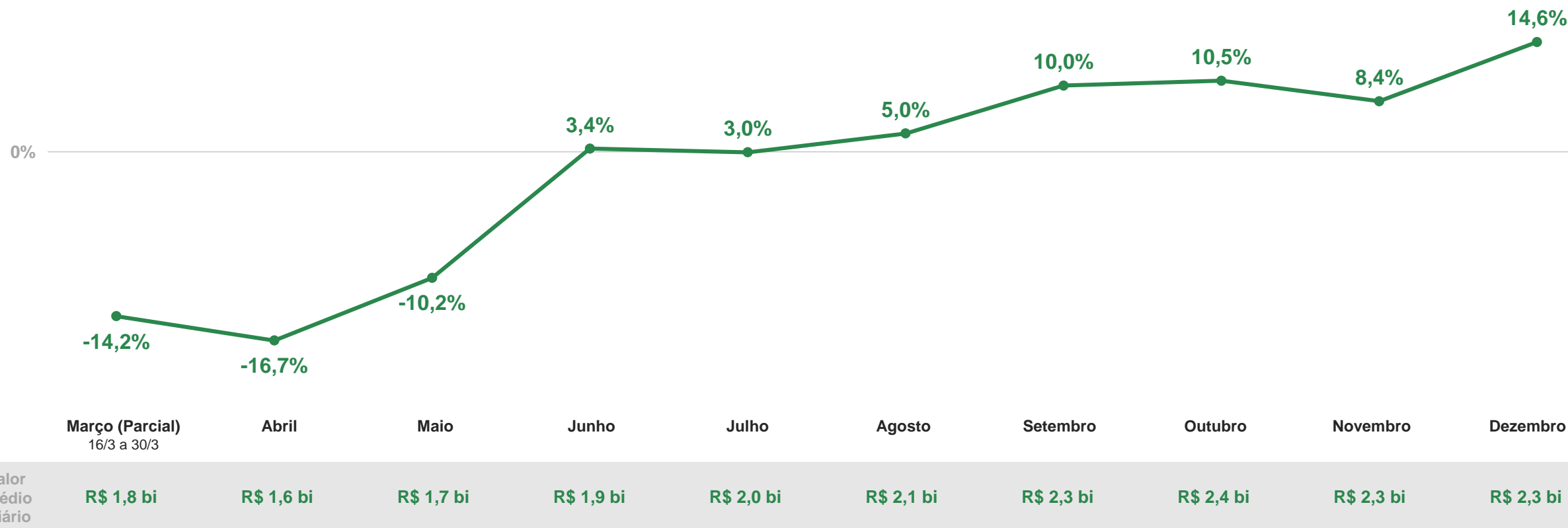
# EVOLUÇÃO DA EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS

## VARIAÇÃO DO VALOR MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE A 2019 <sup>1</sup>

**Acumulado**  
16/3/20 a 31/12/20 **1,6%** R\$ 2,1 bilhão

■ Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e)

% Variação do período de 2020 em relação ao de 2019



1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica. Não considerados produtores rurais, serviços de telecomunicações ou transportes.

# EVOLUÇÃO DAS VENDAS TOTAIS DAS EMPRESAS CATEGORIA GERAL

## COMPARAÇÃO DOS VALORES DE 2019 E 2020 <sup>1</sup> - EM R\$ BILHÕES

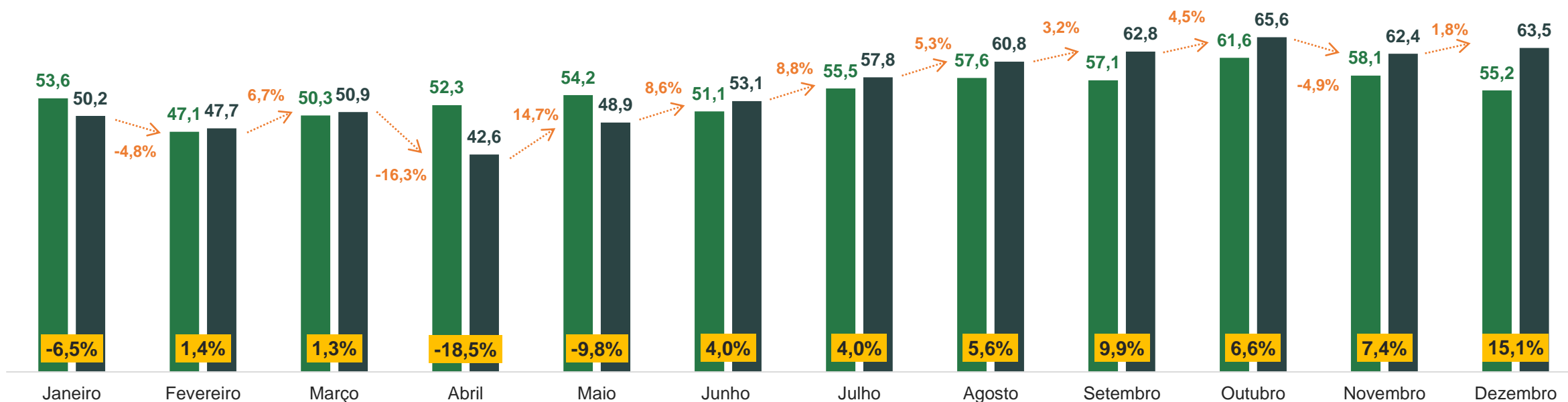
**Legenda** ■ 2019 ■ 2020 % Variação do período de 2020 em relação ao de 2019 % Variação do período de 2020 frente ao mês anterior

Acumulado  
do Ano

653,6 bilhões

666,2 bilhões

1,9%



1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica. Não considerados produtores rurais, serviços de telecomunicações ou transportes.



# EVOLUÇÃO DAS VENDAS TOTAIS DAS EMPRESAS SIMPLES NACIONAL

## COMPARAÇÃO DOS VALORES DE 2019 E 2020 <sup>1</sup> - EM R\$ BILHÕES

Legenda



2019



2020



% Variação do período de 2020 em relação ao de 2019



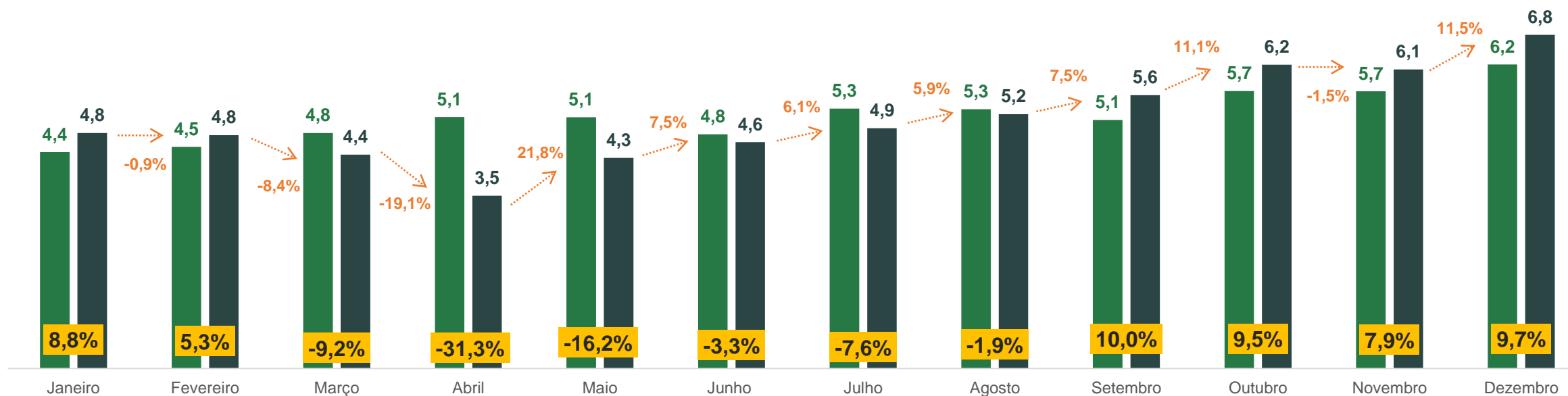
% Variação do período de 2020 frente ao mês anterior

Acumulado  
do Ano

62,2 bilhões

61,4 bilhões

-1,3%



1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica. Não considerados produtores rurais, serviços de telecomunicações ou transportes.

# ANÁLISE DOS DADOS



## NOTAS ELETRÔNICAS

**A análise das vendas totais por categoria demonstra que o impacto da pandemia foi maior percentualmente para as empresas do Simples Nacional do que para as empresas da Categoria Geral.** No acumulado do ano, há redução de -1,3% nas vendas do Simples Nacional e ganho de 1,9% nas vendas da Categoria Geral, que já vem apurando variações mensais interanuais positivas desde junho (ao contrário do Simples, que apresentou variação positiva em setembro pela primeira vez após o início da pandemia).

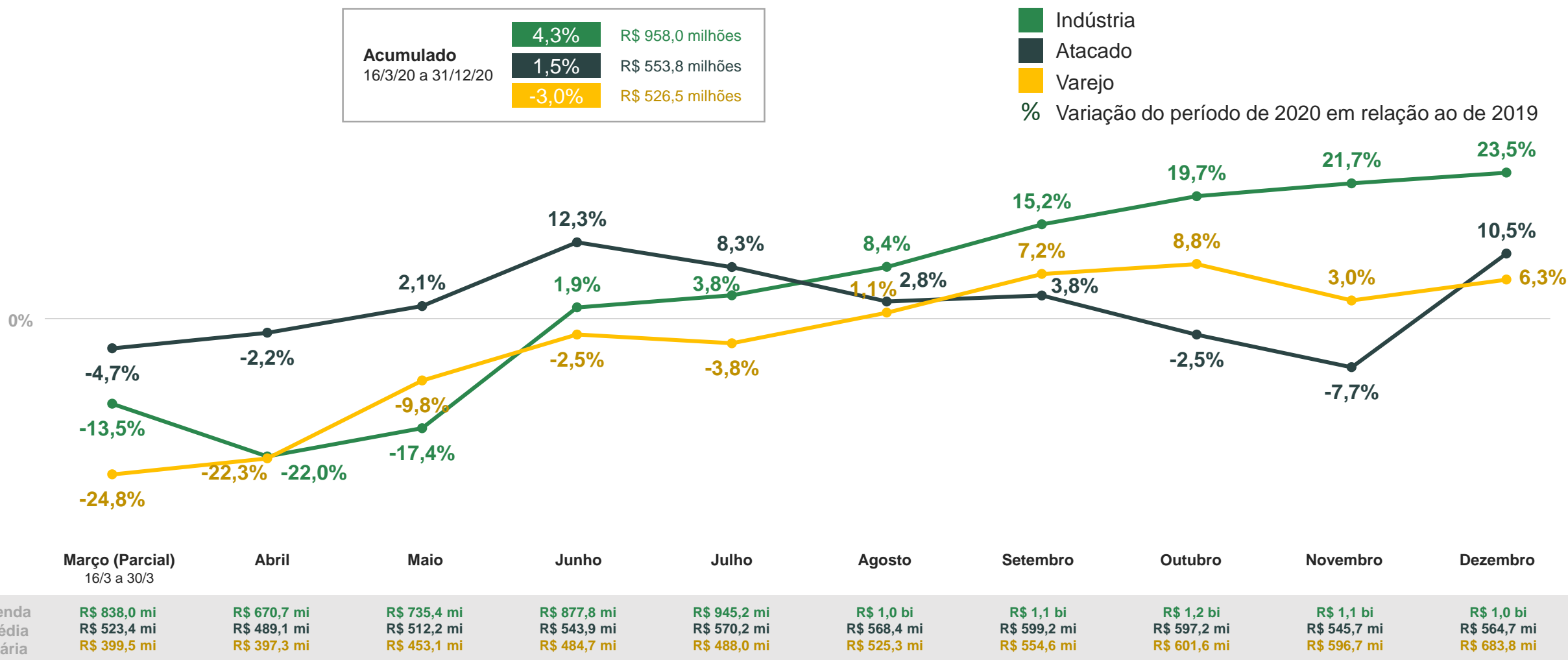
**A emissão de Notas Eletrônicas (NF-e + NFC-e) registrou variação positiva pelo sétimo mês consecutivo frente a períodos equivalentes de 2019. O resultado em dezembro foi o melhor desde o início das análises, com +14,6%. O pior resultado do indicador ocorreu em abril (-16,7%). No acumulado do período da crise (16/3 a 31/12), o indicador agora acumula ganho de 1,6%.**



## 2. VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

# EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR ATIVIDADE

## VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE A 2019 <sup>1</sup>



1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica. Não considerados produtores rurais, serviços de telecomunicações ou transportes. Atividade (Indústria, Atacado e Varejo - exceto energia elétrica) conforme dados cadastrais.

# ANÁLISE DOS DADOS



## VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

**A Indústria apresentou a melhor variação mensal interanual desde o início do período da crise, sendo o sétimo mês consecutivo de variações positivas.** O indicador, que foi de 21,7% em novembro, em dezembro registrou variação de 23,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Dentre os 19 setores industriais selecionados para análise, apenas dois não apresentaram variação positiva comparando o último mês com o mesmo período do ano anterior. A média de variação identificada para os setores “ganhadores” em dezembro foi de 39,0%, enquanto para os dois setores cuja variação foi negativa a média foi de -8,7%.

**O Atacado apresentou a melhor variação mensal em dezembro (10,5%) em comparação com o mesmo mês do ano anterior, após dois meses consecutivos de queda (-2,5% em outubro e -7,7% em novembro).** As principais influências positivas para a performance do indicador, levando em consideração o peso dos setores, foram os desempenhos dos atacadistas de **Veículos** (36,9%), **Metalurgia** (89,7%), **Material de Construção** (62,1%). Por outro lado, os setores atacadistas de **Combustíveis** (-5,0%) e **Bebidas** (-10,2%) apresentaram variação negativa, indicando menor volume de operações em 2020 em comparação com o mesmo período de 2019. Importante destacar, contudo, que a variação negativa do atacado de **Combustíveis** em novembro foi de -13,5%, em outubro de -8,4% e em setembro de -16,8%. Isso significa que o desempenho deste segmento, apesar de negativo, apresentou o melhor valor comparativo dos últimos meses.

# ANÁLISE DOS DADOS



## VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

A atividade Varejista registrou indicador interanual positivo (6,3%) no mês de dezembro, em comparação com o mesmo período de 2019. É o quinto mês consecutivo sem apresentar variação negativa para a atividade. Os setores de maior peso cuja variação positiva mais impactou na atividade Varejista foram de **Supermercados** (14,1%), **Lojas de Departamento e Magazines** (17,2%) e **Materiais de Construção** (27,5%). Além disso, apresentaram variações positivas os setores de **Eletroeletrônicos** (2,7%), **Móveis** (15,6%) e **Medicamentos** (14,1%). O varejo de **Veículos** e de **Cosméticos** mantiveram-se em níveis estáveis (-0,7% e -1,1% respectivamente). Já os principais setores com valores negativos em novembro são varejistas de **Vestuário** (passando de uma perda mensal de -14,8%, registrada em novembro, para -10,0%) e **Combustíveis** (de -10,0% para -7,0%).

Ao analisar o indicador referente ao período total acumulado após as primeiras medidas de quarentena (16/3/20 a 31/12/20) comparado com o mesmo período do ano anterior, **as variações para Indústria, Atacado e Varejo foram de 2,4%, 0,6% e -3,9% para 4,3%, 1,5% e -3,0%**. A título de comparação, em abril estes indicadores eram de -18,4%, -2,8% e -23,1%.



# 3. DESEMPENHO POR SETOR INDUSTRIAL



# EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR SETOR INDUSTRIAL

## VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 2019 <sup>1</sup>

Setores Industriais (ordenados pelo resultado acumulado)	Março Parcial (16/3 a 30/3)	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Acumulado 16/3 a 31/12
Arroz	45,1%	32,4%	39,0%	59,1%	34,5%	42,4%	59,9%	26,7%	23,2%	32,8%	37,8%
Bovinos	10,3%	6,4%	12,9%	34,6%	31,5%	27,6%	49,5%	51,3%	42,3%	40,2%	32,1%
Leite	20,3%	10,3%	6,5%	35,9%	27,9%	37,3%	46,5%	36,5%	42,3%	38,9%	30,1%
Suínos	35,8%	43,4%	42,1%	25,3%	-5,3%	15,7%	34,6%	10,6%	14,8%	33,9%	22,4%
Trigo	26,6%	22,7%	22,5%	33,6%	23,7%	14,6%	18,6%	19,9%	19,3%	18,0%	20,4%
Produtos de Limpeza	38,4%	11,2%	2,2%	15,6%	3,7%	13,0%	15,3%	33,3%	12,6%	32,3%	15,7%
Plásticos	-9,7%	-12,0%	-19,2%	-4,3%	3,4%	18,4%	34,7%	29,7%	38,0%	47,4%	12,2%
Madeira, Cimento e Vidro	-23,4%	-37,2%	7,1%	14,1%	28,3%	16,2%	22,1%	34,4%	21,1%	38,0%	11,9%
Celulose e Papel	5,2%	-11,5%	-19,1%	0,4%	3,7%	12,6%	24,6%	22,3%	33,1%	37,9%	10,3%
Aves e Ovos	9,0%	17,8%	-13,7%	12,4%	0,3%	4,6%	18,7%	12,7%	17,8%	17,8%	8,7%
Eletroeletrônico	-27,4%	-24,1%	-16,7%	8,9%	23,3%	12,7%	20,7%	16,4%	27,3%	21,2%	7,7%
Metalurgia	-41,9%	-45,6%	-33,8%	-15,5%	-7,7%	2,0%	34,4%	49,2%	53,8%	120,8%	7,5%
Tratores e Implementos Agrícolas	-27,1%	-27,8%	0,0%	17,7%	-1,1%	-8,9%	4,6%	25,8%	39,5%	66,0%	6,5%
Móveis	-53,9%	-38,3%	-21,2%	13,7%	13,8%	13,8%	25,4%	19,5%	15,2%	35,3%	4,5%
Máquinas e Equipamentos	-25,1%	-9,2%	-12,9%	3,7%	4,1%	-5,1%	-6,3%	13,9%	17,1%	21,7%	0,3%
Bebidas	-29,3%	-36,4%	-4,1%	19,7%	9,7%	9,5%	11,9%	14,2%	0,2%	-1,5%	-0,1%
Têxteis e Confecção	-51,9%	-38,2%	-17,4%	1,8%	-2,6%	3,1%	18,7%	19,8%	20,5%	34,0%	-1,7%
Veículos	-29,3%	-72,6%	-69,5%	-38,5%	-0,6%	9,6%	-1,3%	9,5%	24,8%	-15,9%	-18,5%
Coureiro-Calçadista	-62,5%	-71,0%	-45,7%	-38,7%	-42,0%	-30,9%	-5,2%	2,5%	5,5%	27,0%	-26,9%

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.



# ANÁLISE DOS DADOS



## VISÃO SETORIAL

Dos setores industriais selecionados para análise, o destaque positivo é do industrial **Coureiro-Calçadista**. Após obter seu primeiro indicador mensal interanual positivo em outubro (2,5%), o setor manteve-se, pelo terceiro mês consecutivo, em cenário de ganhos. A variação de dezembro de 2020 em relação ao mesmo mês de 2019 foi de 27,0% – primeira vez com um indicador positivo de dois dígitos – reafirmando sua retomada. Além disso, a variação acumulada da indústria de coureiro-calçadista desde 16 de março passou de -30,5% para -26,9%. Ou seja, apesar de ainda estar em um cenário de perdas no período acumulado, o segmento apresentou significativa melhora. Em abril, o acumulado era de -67,5% para o setor.

Também merece destaque o setor de **Metalurgia**, que apresentou variação mensal interanual negativa desde o início da pandemia, em março de 2020, até julho do mesmo ano. Contudo, desde agosto vem consistentemente apresentando variações positivas. Em dezembro, o indicador chegou a 120,8%, justificados pelo desempenho fraco do período comparativo (dezembro/2019), pela pressão de preços e pelo aumento de demanda. Vale destacar, contudo, que em comparação com novembro/2020 o desempenho foi menor em -9,1%. A segunda maior variação foi do industrial de **Tratores e Implementos Agrícolas** (66,0%), que mantém desempenho positivo desde setembro. O setor industrial de **Têxteis e Confecção** registrou seu melhor desempenho mensal interanual desde o início do período de crise (34,0%), assim como o industrial de **Plásticos** (47,4%), de **Madeira, Cimento e Vidro** (38,0%), **Móveis** (35,3%) e de **Máquinas e Equipamentos** (21,7%). O industrial de **Veículos** (-15,9%), contudo, obteve o pior desempenho na variação mensal interanual. Pode ter contribuído para este fato o desempenho negativo do Atacado de veículos em novembro (-18,5%), possivelmente gerando uma adequação da produção para regulagem de estoque, ou, ainda, a escassez e aumento dos custos da matéria prima relatados pelo setor em dezembro. O industrial de **Bebidas** manteve-se relativamente estável, com uma leve queda (-1,5%).

# ANÁLISE DOS DADOS



## VISÃO SETORIAL

Ao analisar os setores do agronegócio, constata-se que todos performaram positivamente para o indicador mensal pelo quinto mês consecutivo. Os setores de **Suínos** e **Trigo** registraram, respectivamente, um aumento de 33,9% e 18,0% em valor de operações em relação a dezembro de 2019. Por sua vez, o industrial de **Bovinos** registrou um volume de operações 40,2% maior no período comparativo, enquanto **Aves e Ovos** manteve-se no mesmo patamar de ganhos observado no mês anterior (17,8%).

O comparativo do volume de atividade industrial acumulado desde o dia 16 de março, início das medidas de restrição de mobilidade em função da COVID-19, mostra que os setores do agronegócio permaneceram relativamente estáveis em relação ao acumulado registrado no mês anterior. Os setores com maior mudança no acumulado foram os de **Metalurgia** (de -0,4% para 7,5%), **Tratores e Implementos Agrícolas** (de 2,2% para 6,5%), **Coureiro-Calçadista** (-30,5% para -26,9%) e **Plásticos** (de 8,9% para 12,2%). A média das variações acumuladas negativas foi de -11,8% neste mês - este valor já foi de -33,3% em abril.



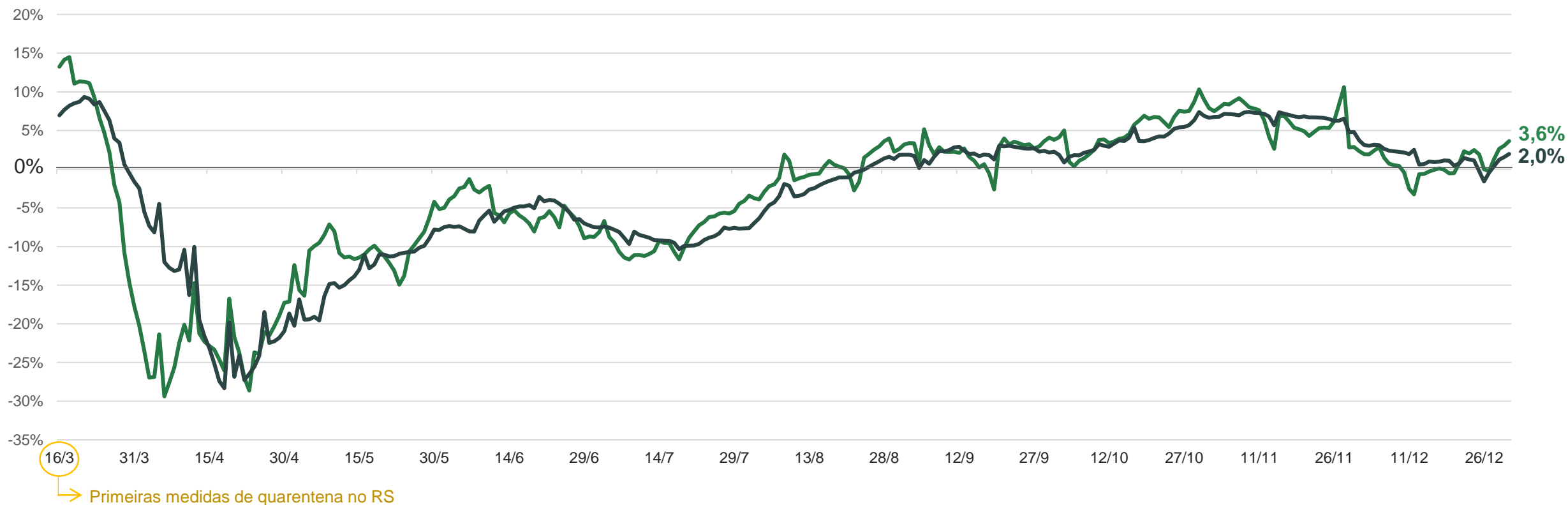
# 4. DESEMPENHO DO VAREJO



# EVOLUÇÃO DIÁRIA DO TOTAL DE VENDAS NO VAREJO <sup>1</sup>

## VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 <sup>2</sup>

■ Variação entre o total dos últimos 14 dias e período equivalente em 2019  
 ■ Variação entre o total dos últimos 28 dias e período equivalente em 2019



1. Considerado exclusivamente as vendas a consumidor final acobertadas por Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme nota técnica. Nesta visão, não estão inclusas Notas Fiscais Eletrônicas (NF-e).

2. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior



# ANÁLISE DOS DADOS<sup>1</sup>



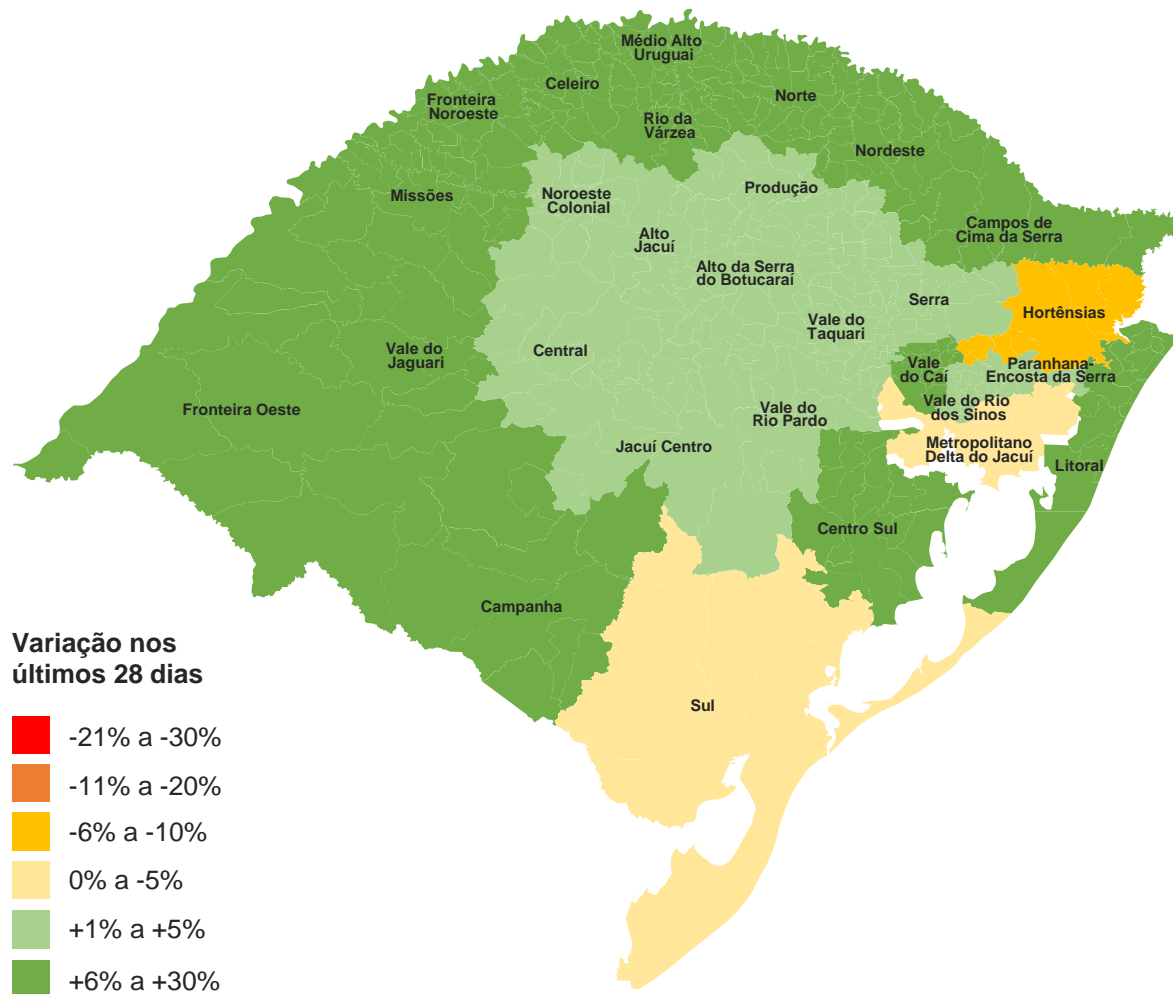
## EVOLUÇÃO DIÁRIA VENDAS A VAREJO

**A média do valor do indicador de curto prazo** (operações nos últimos 14 dias comparadas ao mesmo período do ano anterior) **registrado para os dias de dezembro em relação às vendas do varejo a consumidor final**, exclusivamente acobertadas por Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), **foi de 0,8%.**

**A variação de médio prazo** (últimos 28 dias em relação ao mesmo período do ano anterior) para os dias iniciais de dezembro referente às mesmas operações esteve entre 2 e 3% em comparação com o mesmo período do ano passado. Contudo, a partir do meado do mês apresentou um decréscimo, ficando entre -1,5 e 1,5%. Com isso, **a média dos indicadores de médio prazo registrados nos de dezembro foi de 1,4%.**

# EVOLUÇÃO DAS VENDAS NO VAREJO <sup>1</sup> POR COREDE

## VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019



COREDE	Participação na Indústria (2019)	Variação 14 dias	Variação 28 dias
Hortênsias	0,7%	-8%	<b>-7%</b>
Metropolitano Delta do Jacuí	20,6%	-2%	<b>-4%</b>
Sul	8,3%	-2%	<b>-4%</b>
Central	0,9%	3%	<b>1%</b>
Serra	17,9%	6%	<b>3%</b>
Vale do Rio dos Sinos	19,9%	6%	<b>3%</b>
Produção	2,4%	5%	<b>4%</b>
Noroeste Colonial	1,6%	5%	<b>4%</b>
Jacuí Centro	0,3%	5%	<b>4%</b>
Alto da Serra do Botucaraí	0,2%	7%	<b>5%</b>
Paranhana-Encosta da Serra	2,2%	7%	<b>5%</b>
Alto Jacuí	1,5%	8%	<b>5%</b>
Vale do Rio do Pardo	4,0%	8%	<b>5%</b>
Vale do Taquari	4,8%	8%	<b>5%</b>
Litoral	0,5%	2%	<b>7%</b>
Vale do Caí	3,0%	10%	<b>7%</b>
Campanha	0,7%	9%	<b>7%</b>
Celeiro	0,4%	7%	<b>7%</b>
Fronteira Oeste	1,5%	7%	<b>7%</b>
Missões	0,8%	8%	<b>7%</b>
Nordeste	1,1%	10%	<b>8%</b>
Fronteira Noroeste	2,1%	9%	<b>8%</b>
Centro Sul	1,3%	11%	<b>8%</b>
Vale do Jaguari	0,3%	10%	<b>9%</b>
Norte	1,7%	12%	<b>9%</b>
Rio da Várzea	0,4%	10%	<b>10%</b>
Médio Alto Uruguai	0,6%	12%	<b>11%</b>
Campos de Cima da Serra	0,5%	18%	<b>13%</b>

1. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias considerando a data base de 31/12/20 em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte **exclusivamente** as vendas a consumidor final acobertadas por Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica. Nesta visão, não estão incluídas Notas Fiscais Eletrônicas (NF-e).

# ANÁLISE DOS DADOS<sup>1</sup>



## EVOLUÇÃO VENDAS A VAREJO POR COREDE

Os resultados relativos ao comportamento de vendas a consumidor final acobertadas por NFC-e no acumulado de curto prazo (14 dias) para o último dia do mês de análise (31/12/20) mostram que **a média de variação para os COREDES cuja participação na atividade industrial gaúcha é maior (Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Serra, Sul, Vale do Taquari, que respondem por ¾ da produção industrial do Estado) apresentou ganhos médios de 3,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Ao final do mês de novembro, este indicador foi de 1,9%. O indicador de médio prazo (28 dias) destas regiões passou de ganhos na ordem de 3,7% para 0,8%.**

**A variação de curto prazo (14 dias) para o restante das regiões manteve-se em patamares de ganhos (7,5%) ao analisar os valores constantes nas emissões de NFC-e tendo como base o último dia do mês de dezembro. A variação registrada pelo indicador de médio prazo (28 dias) dessas regiões foi de 6,3%.**

**Os destaques positivos são das regiões Campos de Cima da Serra, Médio Alto Uruguai, Rio da Várzea e Norte, que registraram variação de médio prazo (28 dias) de 13,4%, 11,1%, 9,8% e 9,2% respectivamente. Das 28 regiões, apenas três registraram variação de médio prazo (28 dias) negativas: Metropolitano Delta do Jacuí (-4,2%), Sul (-4,0%) e Hortênsias (-7,1%), indicando que o volume de NFC-e emitidas nestas localidades foi menor no período de análise em relação ao mesmo período do ano anterior. No curto prazo, essas mesmas regiões apresentaram variações negativas (-1,6%, -2,5% e -8,3%, respectivamente). Válido destacar que a variação de curto prazo (14 dias) para a COREDE Litoral foi de apenas 1,9% - uma diferença de 16,1 pontos percentuais em relação ao identificado em novembro (18,0%).**

# EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO POR TIPO

## VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE A 2019 <sup>1</sup>

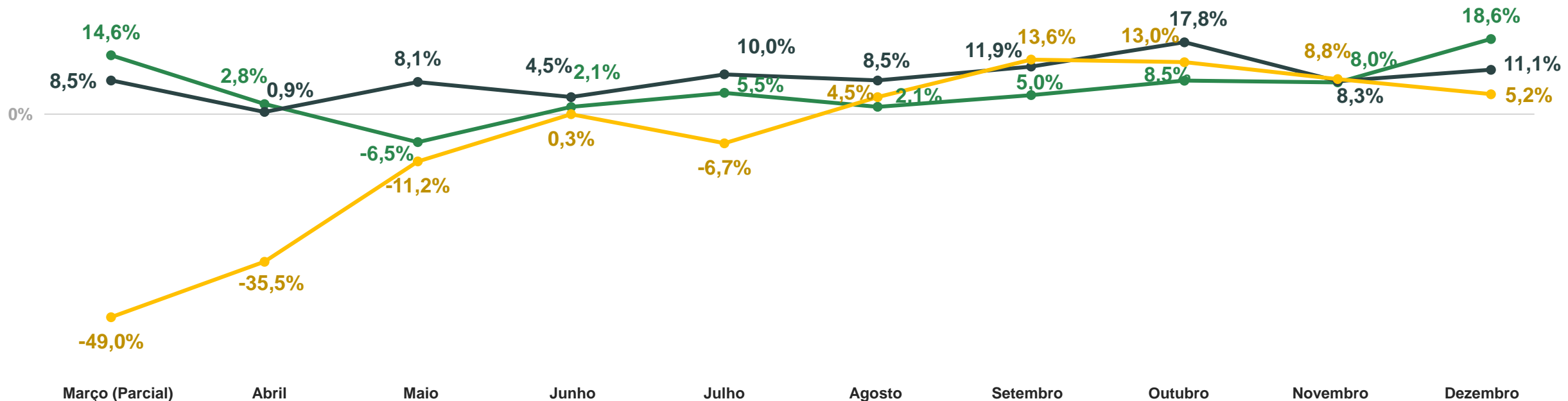
Acumulado 16/3/20 a 31/12/20	5,6%	R\$ 24,6 milhões
	8,9%	R\$ 168,1 milhões
	-3,0%	R\$ 232,8 milhões

■ Medicamentos e Materiais Hospitalares

■ Higiene e Alimentos

■ Demais Produtos <sup>2</sup>

% Variação do período de 2020 em relação ao de 2019



	Março (Parcial) 16/3 a 30/3	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Venda Média Diária	R\$ 26,9 mi	R\$ 22,6 mi	R\$ 21,4 mi	R\$ 23,0 mi	R\$ 25,2 mi	R\$ 24,0 mi	R\$ 24,6 mi	R\$ 25,6 mi	R\$ 25,3 mi	R\$ 27,1 mi
	R\$ 154,0 mi	R\$ 155,1 mi	R\$ 151,9 mi	R\$ 152,4 mi	R\$ 158,1 mi	R\$ 162,9 mi	R\$ 165,1 mi	R\$ 177,8 mi	R\$ 176,6 mi	R\$ 208,4 mi
	R\$ 120,6 mi	R\$ 140,9 mi	R\$ 198,8 mi	R\$ 219,4 mi	R\$ 210,6 mi	R\$ 235,8 mi	R\$ 251,0 mi	R\$ 271,1 mi	R\$ 286,9 mi	R\$ 321,8 mi

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme critérios explicitados na nota técnica, ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas.

2. Não estão inclusos combustíveis, energia elétrica e serviços (transporte e telecomunicação).





# ANÁLISE DOS DADOS



## VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO

As vendas de “**Medicamentos e Materiais Hospitalares**” registram sete meses consecutivos de variação positiva. Em dezembro, o resultado foi de 18,6%, melhor patamar obtido desde o início das análises. **Dessa forma, o acumulado entre 16/3 e 31/12 frente ao período equivalente de 2019 é de 5,6%.**

As vendas de “**Produtos de Higiene e Alimentos**” indicaram variações positivas em todos meses de análise, inclusive março, abril e maio, refletindo a alta busca por produtos do gênero. O resultado em dezembro foi de 11,1%. **O acumulado no período de análise é de 8,9%.**

Já as vendas dos “**Demais Produtos**”, que foram bastante afetadas no auge das medidas restritivas (-49,0% em março e -35,5% em abril), chegaram ao quinto mês consecutivo de variações positivas, com 5,2% em dezembro. **Com isso, a perda acumulada até o momento é de -3,0%.**



# 5. VENDAS E PREÇO MÉDIO COMBUSTÍVEIS

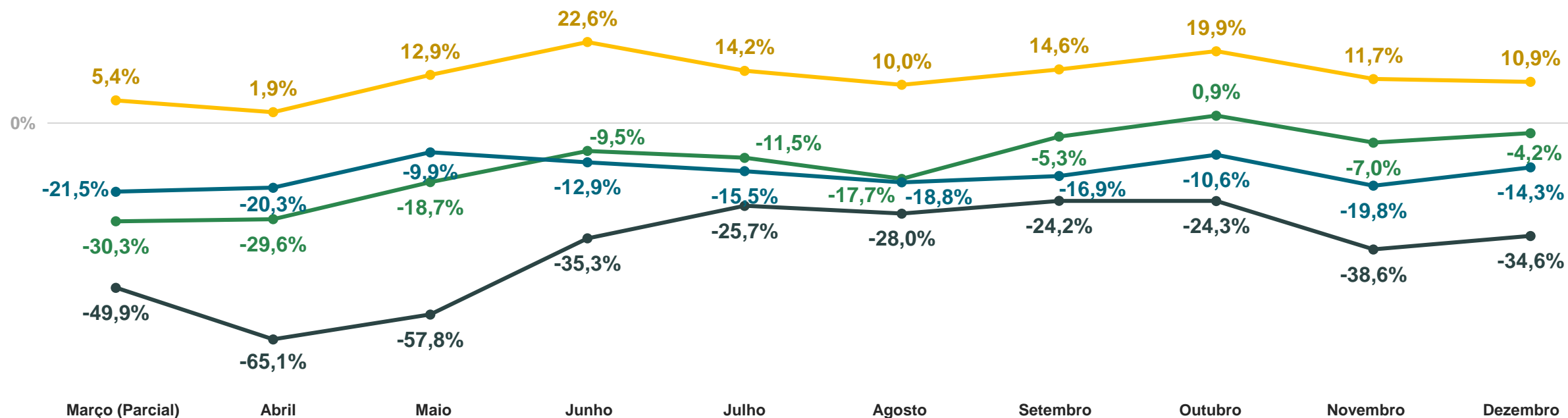


# EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE COMBUSTÍVEIS

## VARIAÇÃO DO VOLUME MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE A 2019 <sup>1</sup>

<b>Acumulado</b> 16/3/20 a 31/12/20	-13,1%	8,4 milhões/litros
	-38,9%	79,2 mil/litros
	11,9%	2,7 milhões/litros
	-16,5%	3,1 milhões/litros

■ Gasolina Comum    ■ Etanol  
■ Óleo Diesel S-10    ■ Óleo Diesel S-500  
 % Variação do período de 2020 em relação ao de 2019



	Março (Parcial)	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>Volume Médio</b>	6,6 mi/lt	6,9 mi/lt	7,4 mi/lt	8,2 mi/lt	8,2 mi/lt	8,0 mi/lt	8,8 mi/lt	9,8 mi/lt	9,4 mi/lt	10,5 mi/lt
<b>Diário</b>	63,0 mi/lt	50,9 mi/lt	54,6 mi/lt	76,2 mi/lt	102,4 mi/lt	88,1 mi/lt	88,4 mi/lt	91,9 mi/lt	81,7 mi/lt	92,8 mi/lt
	2,5 mi/lt	2,4 mi/lt	2,4 mi/lt	2,7 mi/lt	2,7 mi/lt	2,8 mi/lt	2,7 mi/lt	3,1 mi/lt	2,9 mi/lt	2,8 mi/lt
	3,7 mi/lt	3,4 mi/lt	3,1 mi/lt	3,1 mi/lt	2,9 mi/lt	3,1 mi/lt	2,9 mi/lt	3,4 mi/lt	3,0 mi/lt	2,7 mi/lt

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.



# EVOLUÇÃO DO PREÇO DE COMBUSTÍVEIS

## PREÇO MÉDIO DIÁRIO <sup>1</sup> EM 2020 - EM R\$/LITRO

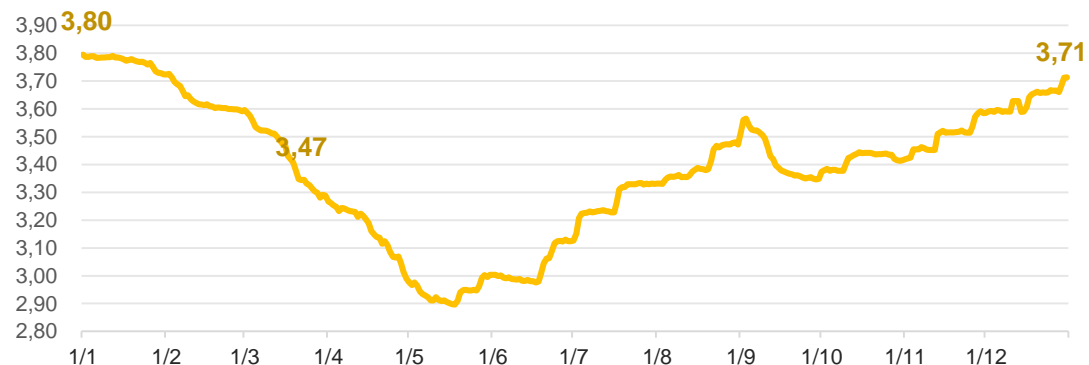
### Gasolina Comum



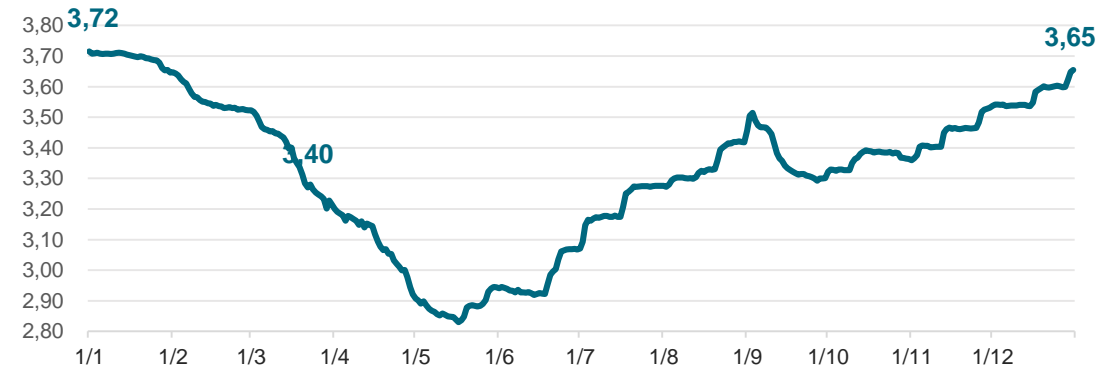
### Etanol



### Óleo Diesel S-10



### Óleo Diesel S-500



# ANÁLISE DOS DADOS



## COMBUSTÍVEIS

Entre os quatro combustíveis analisados, apenas o Óleo Diesel S-10 apresentou variação positiva no volume comercializado em dezembro frente a 2019 (10,9%). Já a Gasolina Comum registrou queda de -4,2%, o Óleo Diesel S-500 apurou -14,3% e o Etanol caiu -34,6%.

**No acumulado do período (16/3 a 31/12), o Etanol é o combustível mais impactado (-38,9%), seguido pelo Óleo Diesel S-500 (-16,5%) e pela Gasolina Comum (-13,1%). O Óleo Diesel S-10, por sua vez, registra ganho de 11,9%.**

Em relação ao **preço médio**, os quatro combustíveis analisados apresentaram entre abril e maio um movimento de queda, reflexo da conjuntura internacional acerca do petróleo. **Recentemente, entretanto, têm demonstrado tendência de recomposição nos preços.** A Gasolina Comum, por exemplo, chegou a atingir R\$ 4,79 no final de janeiro, estava em R\$ 4,62 no dia 16/3 e passou ao patamar de R\$ 3,81 no dia 6/5. Após, atingiu R\$ 4,75 no dia 31/12, última data de análise do presente Boletim.



# 6. TRANSPORTE DE CARGAS E PASSAGEIROS

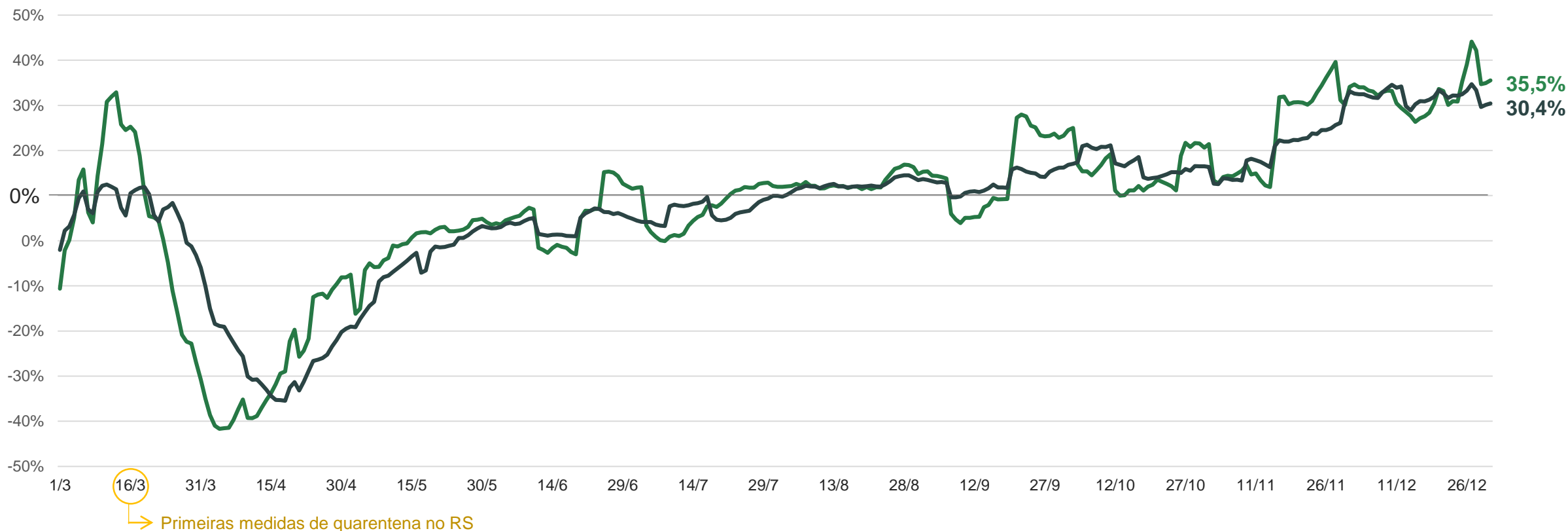


# EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE CONHECIMENTO DE TRANSPORTE

## VARIAÇÃO DA QUANTIDADE ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 <sup>1</sup>

O **Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e)** é um documento fiscal digital emitido pelas transportadoras de carga para cobrir as mercadorias entre a localidade de origem e o destinatário da carga.

- Variação entre o total dos últimos 14 dias e período equivalente em 2019
- Variação entre o total dos últimos 28 dias e período equivalente em 2019



1. Variação entre o total de quantidade emitida nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte o Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), conforme publicado em nota técnica.

# ANÁLISE DOS DADOS



## CONHECIMENTO DE TRANSPORTE ELETRÔNICO

Ao analisar a variação de quantidade de Conhecimentos de Transporte Eletrônicos (CT-e) emitidos nos últimos 14 dias (curto prazo) frente ao mesmo período do ano anterior, verifica-se que **a média deste indicador para prestações de destino interestadual foi de 59,8% para os dias do mês de dezembro, contra 33,1% nos dias de novembro**, atingindo o melhor cenário de ganhos desde o início do período de análise do boletim, frente ao ano anterior. Sob a ótica do indicador de médio prazo (28 dias), constatou-se uma variação média **de 52,8% para os dias de dezembro, frente a 26,7% para os dias de novembro**, reafirmando a consistência no cenário de ganhos do setor. Quanto à média da variação de 14 dias dos CT-e emitidos para registrar **prestações internas, o indicador passou de 18,2% em novembro para 18,9% em dezembro, enquanto a variação de 28 dias para as prestações internas passou de 15,6% para 20,2%**.

**A variação média de curto prazo para a totalidade de prestações passou de 23,8% no mês anterior para 32,7% no mês de análise. Em relação ao indicador de médio prazo, o total de prestações teve um ganho médio de 32,1% em dezembro comparado ao mesmo período do ano anterior (contra 19,8% registrados no mês anterior).** Desde junho, a variação de médio prazo da quantidade total de CT-e emitidos encontra-se em patamares positivos em relação ao ano anterior, atingindo seu melhor nível em dezembro.

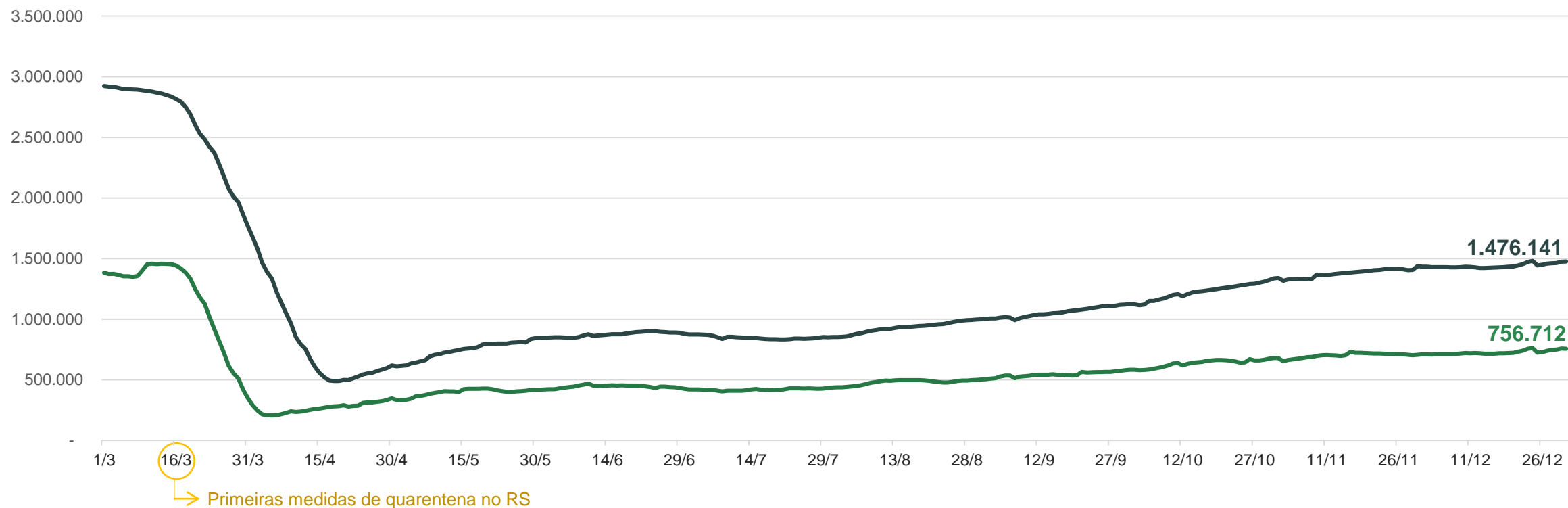


# EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM

## QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS <sup>1</sup>

O **Bilhete de Passagem Eletrônico (BP-e)** é o documento digital emitido pelas transportadoras que identifica as prestações de serviço de transporte de passageiros.

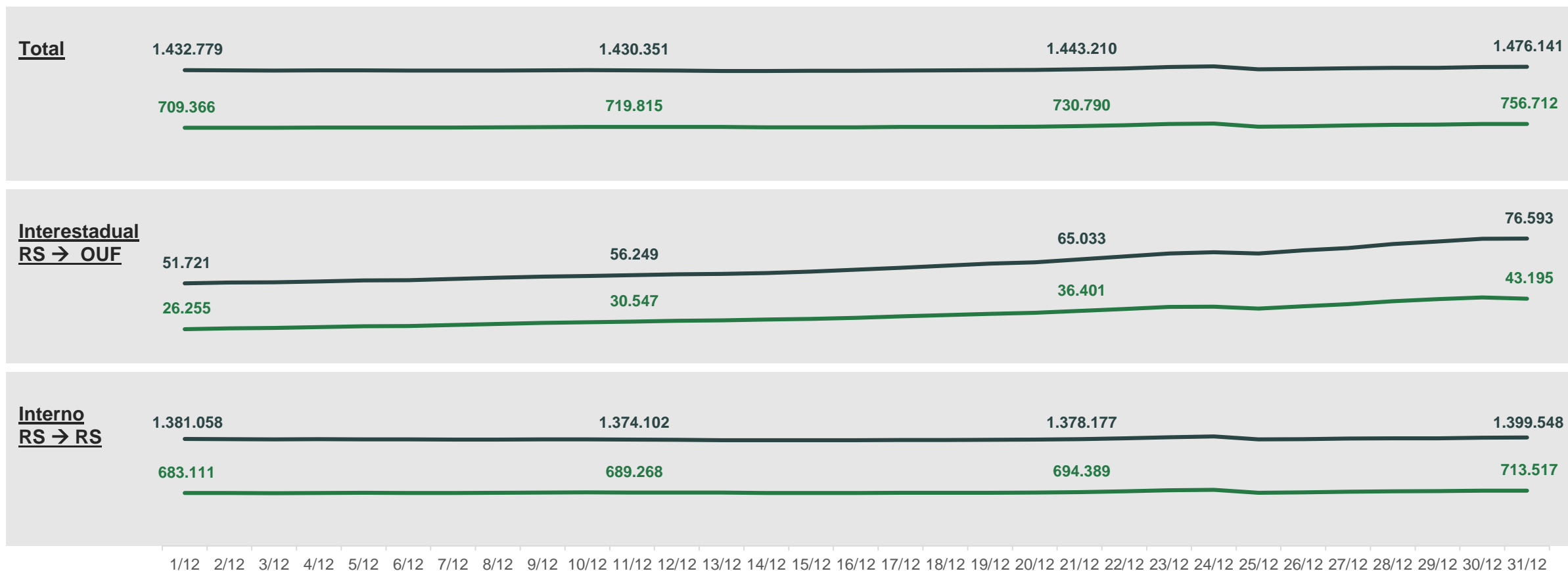
■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 14 dias  
 ■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 28 dias



# EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM - ZOOM ÚLTIMO MÊS

## QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS - EM MIL

■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 14 dias  
 ■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 28 dias



# ANÁLISE DOS DADOS<sup>1</sup>



## BILHETE DE PASSAGEM ELETRÔNICO

A soma móvel da quantidade de Bilhetes de Passagem Eletrônicos (BP-e) emitidos acumulada nos últimos 14 dias e nos últimos 28 dias continua em tendência ascendente. O total emitido em 14 dias saiu de uma média mensal de 701 mil em novembro para 726 mil em dezembro. O acumulado de 28 dias também apresenta melhoria, saindo de uma média de 1,38 milhão no mês de novembro para 1,44 milhão em dezembro.

Ao analisar a quantidade média diária de bilhetes emitidos no mês em análise, é possível observar **significativa melhora nos números das prestações interestaduais, bem como um acréscimo nas operações internas**. A média diária de dezembro para prestações internas foi de 50.266 bilhetes, contra 48.020, registrada no mês anterior. Pré-crise, a média deste indicador era na ordem de 98.000. Já a média diária de prestações com destinos a outras UF saiu de 1.788 para 2.695. Esta média já foi de apenas 107 em abril. O valor deste indicador vem se aproximando cada vez mais de seu patamar registrado nas semanas imediatamente antes da crise (cerca de 3.300).



# 7. ARRECADADAÇÃO DE ICMS



# EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS <sup>1</sup>

## FECHAMENTO DEZEMBRO 2020

- EM R\$ BILHÕES - VALORES ATUALIZADOS PELO IPCA ATÉ DEZ/20\*

Mês <sup>2</sup>	Realizado 2019	Realizado 2020	% Variação
Janeiro	3,34	3,47	+4,0%
Fevereiro	3,04	3,24	+6,7%
Março	3,00	3,00	-0,3%
Abril	3,19	2,71	-14,8%
Mai	3,02	2,16	-28,6%
Junho	2,97	2,56	-13,9%
Julho	3,00	2,84	-5,3%
Agosto	3,07	3,13	+1,7%
Setembro	3,11	3,42	+9,8%
Outubro	3,07	3,43	+11,6%
Novembro	3,34	3,72	+11,5%
Dezembro	3,29	3,63	+10,3%
<b>Total</b>	<b>37,46</b>	<b>37,31</b>	<b>-0,4%</b>

1. Alocando em janeiro de 2019 as receitas de ICMS antecipadas para dezembro de 2018 (R\$ 347 milhões). Deduzindo de novembro e dezembro de 2019 receitas do REFAZ 2019 e DAT (R\$ 192 milhões e R\$ 728 milhões respectivamente) em função de programas de parcelamento extraordinário e decisões judiciais.

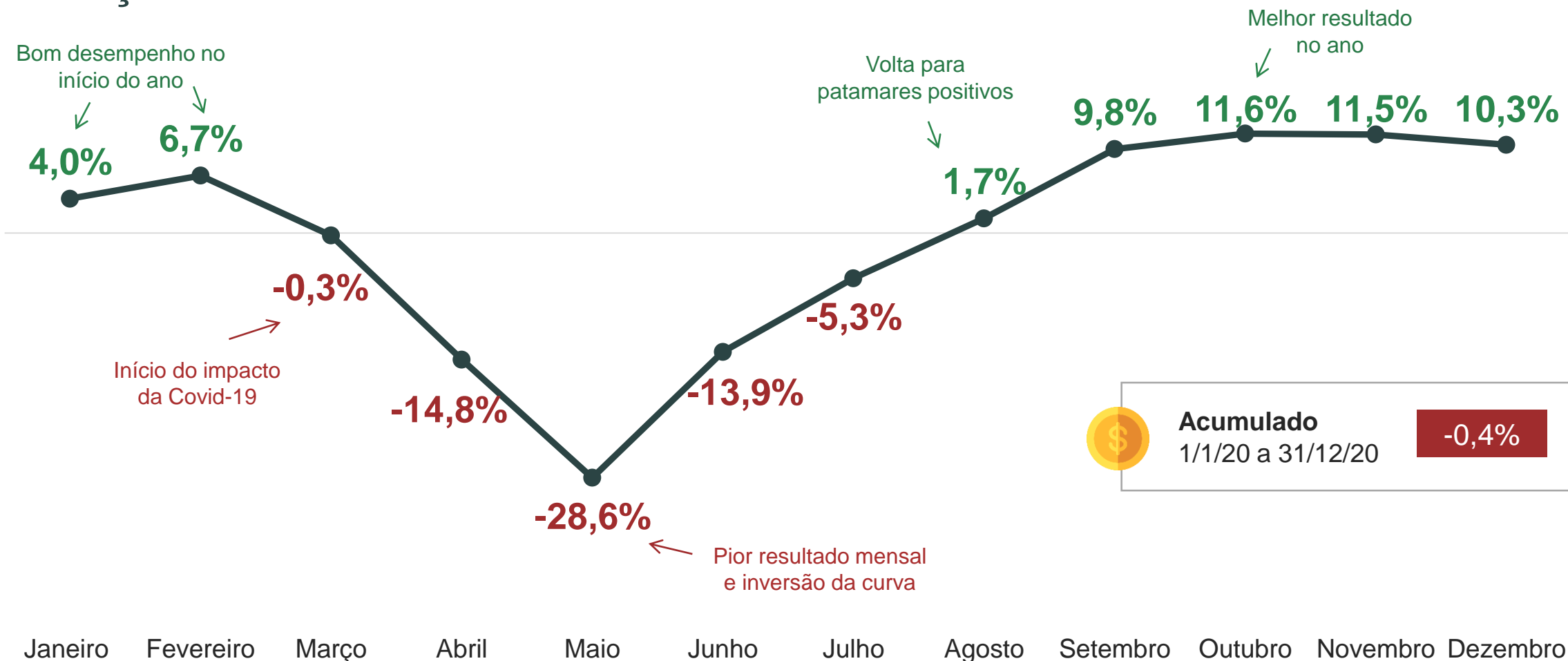
2. Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.

\* Considerando IPCA de Dezembro de 2020 estimado em 1,21%



# EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS <sup>1 2</sup>

## VARIAÇÃO POR MÊS 2020 X 2019 - VALORES ATUALIZADOS PELO IPCA ATÉ DEZ/20\*



1. Alocando em janeiro de 2019 as receitas de ICMS antecipadas para dezembro de 2018 (R\$ 347 milhões). Deduzindo de novembro e dezembro de 2019 receitas do REFAZ 2019 e DAT (R\$ 192 milhões e R\$ 728 milhões respectivamente) em função de programas de parcelamento extraordinário e decisões judiciais.

2. Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.

\* Considerando IPCA de Dezembro de 2020 estimado em 1,21%

# EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS POR GES <sup>1</sup>

## FECHAMENTO DEZEMBRO 2020

- VARIÇÃO (%) FRENTE AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR - VALORES ATUALIZADOS PELO IPCA ATÉ DEZ/20\*

GES Grupo Especializado Setorial	Varição	Varição	Varição	Varição	Varição	Varição	Varição	Varição	Varição	Varição	Varição	Varição	Variação Acumulada 2020	
	Jan 20	Fev 20	Mar 20	Abr 20	Mai 20	Jun 20	Jul 20	Ago 20	Set 20	Out 20	Nov 20 (ajustado)	Dez 20 (ajustado)	%	R\$ milhões
<b>Agronegócio</b>	4,3%	9,1%	13,6%	27,2%	-1,3%	8,4%	-9,7%	14,0%	17,2%	25,5%	13,5%	34,1%	12,6%	335.7
<b>Bebidas</b>	2,0%	-4,9%	4,8%	-15,0%	-42,4%	-1,9%	-2,0%	5,5%	-6,2%	-0,9%	9,5%	-11,2%	-5,0%	-143.8
<b>Calçados e Vestuário</b>	-17,7%	-1,7%	-12,3%	-61,6%	-71,2%	-43,4%	-25,1%	-44,4%	-29,3%	-23,3%	-6,1%	-5,2%	-28,9%	-596.5
<b>Combustíveis e Lubrificantes</b>	7,2%	12,6%	9,3%	-7,4%	-39,5%	-19,5%	-28,5%	-19,2%	-5,2%	7,6%	9,1%	1,0%	-6,5%	-426.9
<b>Comunicações</b>	-13,7%	-7,6%	-5,0%	-6,6%	-15,3%	-20,2%	-25,1%	-2,5%	0,2%	-5,3%	-1,6%	-11,6%	-9,7%	-222.5
<b>Eletrônicos e Artefatos Domésticos</b>	5,4%	3,5%	5,0%	-36,0%	-48,2%	-6,8%	30,5%	27,8%	28,4%	29,6%	14,0%	10,6%	5,8%	117.2
<b>Energia Elétrica</b>	27,5%	51,8%	-17,7%	-20,9%	-13,2%	-31,4%	-4,4%	8,2%	8,3%	-7,9%	-13,1%	-11,5%	-3,4%	-136.8
<b>Metalmeccânico</b>	-11,2%	-36,4%	-8,9%	-35,6%	-32,4%	-10,3%	0,6%	11,5%	23,7%	38,1%	50,5%	54,5%	2,8%	43.5
<b>Móveis e Materiais de Construção</b>	5,7%	4,7%	0,1%	-28,3%	-18,1%	-3,3%	18,1%	12,3%	21,4%	27,5%	29,2%	27,3%	8,8%	183.9
<b>Polímeros</b>	-1,8%	-7,2%	-9,1%	-26,4%	-49,5%	-33,5%	-12,5%	-8,8%	27,9%	32,7%	24,0%	49,7%	-1,0%	-25.4
<b>Produtos Médicos e Cosméticos</b>	6,6%	-3,0%	-7,9%	25,5%	-14,8%	-0,7%	11,2%	13,7%	13,2%	-3,5%	1,1%	13,3%	4,6%	97.5
<b>Supermercados</b>	1,0%	12,4%	17,9%	-0,8%	21,2%	31,7%	37,1%	24,5%	13,4%	14,5%	18,9%	14,1%	16,2%	322.4
<b>Transportes</b>	-17,2%	0,7%	-17,8%	-18,7%	16,1%	72,1%	112,9%	122,7%	133,6%	78,1%	4,0%	107,2%	33,2%	153.9
<b>Veículos</b>	7,3%	0,2%	2,6%	-22,7%	-58,1%	-41,8%	-20,6%	-11,5%	4,5%	8,3%	10,8%	5,2%	-9,4%	-194.3
<b>Outras Empresas</b>	26,7%	24,4%	6,4%	-20,8%	-11,8%	7,0%	16,1%	20,9%	37,8%	33,9%	35,7%	16,1%	16,4%	351.3
<b>Total</b>	4,0%	6,7%	-0,3%	-14,8%	-28,6%	-13,9%	-5,3%	1,7%	9,8%	11,6%	11,5%	10,3%	-0,4%	-140.8

1. Alocando em janeiro de 2019 as receitas de ICMS antecipadas para dezembro de 2018 (R\$ 347 milhões). Deduzindo de novembro e dezembro de 2019 receitas do REFAZ 2019 e DAT (R\$ 192 milhões e R\$ 728 milhões respectivamente) em função de programas de parcelamento extraordinário e decisões judiciais.

2. Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.

\* Considerando IPCA de Dezembro de 2020 estimado em 1,21%

# ANÁLISE DOS DADOS



## ARRECAÇÃO

A arrecadação do ICMS vinha registrando desempenho positivo em 2020, com crescimento de 3,5% no 1º trimestre, em números atualizados pelo IPCA. O resultado foi reflexo de **sinais de recuperação da economia** e de uma série de medidas adotadas pelo fisco, sobretudo relacionadas à **agenda Receita 2030**, que consiste em 30 iniciativas para modernização da administração tributária gaúcha.

A chegada da Covid-19 começou a impactar o desempenho da arrecadação de ICMS no **final de março**, ainda timidamente, fechando o mês com queda de -0,3% frente ao mesmo período de 2019. Em **abril**, entretanto, o impacto foi significativo: -14,8% (R\$ 472 milhões). A situação agravou-se ainda mais em **maio**, com queda de -28,6% (R\$ 864 milhões). Em **junho**, por sua vez, a arrecadação começou a mostrar sinais de recuperação, reduzindo o percentual de queda para -13,9% (R\$ 413 milhões), movimento que foi acentuado em **julho**, com queda de -5,3% (R\$ 160 milhões).

Corroborando o cenário de retomada da atividade econômica, o resultado de **agosto** foi positivo, com 1,7% (R\$ 53 milhões) frente ao mesmo período de 2019. Em **setembro** foi registrado crescimento de 9,8% (R\$ 305 milhões). Em **outubro**, por sua vez, o resultado seguiu evoluindo, com +11,6% (R\$ 358 milhões), movimento que teve sequência em **novembro**, com 11,5% (R\$ 384 milhões), e **dezembro**, com 10,3% (R\$ 340 milhões) de crescimento frente a 2019.

Com isso, a arrecadação acumulada no ano é de R\$ 37,31 bilhões - uma queda de R\$ 141 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior (-0,4%).



Clique [aqui](#) para acessar o **Receita Dados**, portal de transparência da Receita Estadual.

Além de publicações, como o Boletim Semanal de Impactos do Covid-19, você pode conferir informações diárias e em tempo real sobre arrecadação, documentos eletrônicos, combustíveis, entre outros.





**Governo do Estado do Rio Grande do Sul**  
Secretaria da Fazenda  
Receita Estadual

**Saiba mais em:**  
[fazenda.rs.gov.br](http://fazenda.rs.gov.br)  
[receita.fazenda.rs.gov.br](http://receita.fazenda.rs.gov.br)  
[receitadados.fazenda.rs.gov.br](http://receitadados.fazenda.rs.gov.br)